

Descobre em Sintra

GUIÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA

Santuário da Peninha



Lisb@20²⁰



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



FICHA TÉCNICA

Autores: Equipa SintraES+

Data: Projeto desenvolvido no âmbito dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar promovidos pela Câmara Municipal de Sintra.

Direitos de autor: Qualquer solicitação para fotocópia, gravação, transmissão e/ou reprodução de qualquer parte deste documento deve ser dirigida ao município de Sintra: ded@cm-sintra.pt

COMO CHEGAR ATÉ AO LOCAL

De carro, pode chegar ao Santuário da Peninha desde Cascais, Malveira da Serra, Sintra e Colares, a partir da EN-247.

Morada

Santuário da Peninha N247 Colares

2705-000 Sintra

PREPARE A SUA VISITA

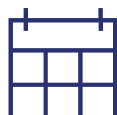


- **Entre em contacto com o local**

info@parquesdesintra.pt
+351 21 923 73 00



- **Verifique que atividades educativas poderão realizar no local.**



- **Reserve e agende a visita de estudo para os/as seus/suas alunos/as.**



- **Prepare as atividades a realizar**

FIQUE A SABER MAIS SOBRE O LOCAL

O Santuário da Peninha ficou conhecido pela sua lenda.

“Uma pastora, muda e muito pobre, perdeu uma das suas ovelhas nas redondezas enquanto passeava o rebanho. Ao longe, viu uma senhora que trazia consigo a ovelha perdida. Como a pastora não conseguia falar, agradeceu como pôde mas a senhora pediu-lhe um pouco de pão. A pastora abanou a cabeça dizendo que não porque não tinha.

A senhora pediu-lhe, então, que, quando chegasse a casa, pedisse pão à sua mãe. A pastora sabia que não ia ter pão em casa e de que não iria conseguir falar oralmente com a sua mãe. Contudo, acabou por dizer que sim.

Quando chegou a casa, a pastora chamou pela sua mãe e conseguiu falar. Era um milagre! Depois, foi com a mãe em busca de pão pela casa e encontraram pão suficiente para alimentar a aldeia toda!

FIQUE A SABER MAIS SOBRE O LOCAL

Para agradecer, os aldeões subiram ao monte onde a pastora se tinha encontrado com a senhora e nesse mesmo sitio avistaram a imagem de Nossa Senhora. A partir desse momento, este tornou-se um local de culto sagrado.

Passado algum tempo, nos finais do século XVII, Frei Pedro da Conceição mandou construir, com o apoio das esmolas dos fiéis e do rei D. Pedro II, a capela da Nossa Senhora da Peninha e as casas dos romeiros que serviam de apoio aos peregrinos.”

Porém, este não foi o primeiro templo construído naquele local. No século XII, existia a ermida de São Saturnino, obra de Pêro Pais, alferes e porta-estandarte do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques.







GUIÃO DA ATIVIDADE

À descoberta de lendas

Breve Descrição

Nesta atividade os alunos irão explorar a Lenda do Santuário da Peninha, começando por criar aquilo que acreditam poder ser a lenda por detrás deste local. Posteriormente, o professor poderá dar continuidade à exploração de lendas em sala de aula.

Nível de ensino

2.º Ciclo

Áreas disciplinares:

Português e História

Competências a desenvolver

Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Bem-estar, Saúde e Ambiente

Duração da atividade

120 minutos

OBJETIVOS

- Explorar um tipo de texto narrativo – a lenda – e as suas características formais.
- Conhecer algumas lendas associadas a Sintra.

1. Preparação:

- Antes da visita, imprima a página *Fique a Saber Mais Sobre O Local presente* guia. Imprima também o Anexo I (uma folha para cada grupo de 4 alunos).
- Se quiser, antes da visita, poderá introduzir o conceito de “lenda” aos alunos (ex. narrativa oral que combina acontecimentos reais e históricos com acontecimentos imaginários) e organizar, antecipadamente, os alunos em grupos de quatro.

2. Introdução:

Quando chegarem ao Santuário da Peninha, explique aos alunos que estão num sitio místico, onde se acredita que tenha acontecido um milagre.

Refira que, tanto o santuário como as casas de apoio que poderão observar, foram criadas em homenagem a um milagre que aconteceu há muito tempo e que os alunos irão agora recriar.

3. Implementação:

- Organize os alunos em grupos de quatro.
- Distribua a cada grupo uma folha do Anexo I.
- Enuncie que os alunos terão 20 minutos para explorar o local e recriar a lenda. Findo o tempo, encontrar-se-ão no local combinado (pode ser o mesmo onde se encontram naquele momento).
- Depois os alunos apresentam as suas lendas.
- Após as apresentações, o professor explica que terão de votar na lenda mais parecida com a lenda verdadeira. Para isso:
 - O professor reconta a lenda do santuário.
 - Dá-se algum tempo para que os alunos possam decidir que representação se encontra mais próxima da lenda.
 - O grupo vencedor é eleito: cada grupo vota na lenda que acredita ter sido a que esteve mais próxima da lenda verdadeira.

4. Reflexão:

Leve os alunos a descobrir qual é o conceito de lenda e a sua relevância para o património histórico e cultural das comunidades. Continue a explorar outras lendas associadas ao território de Sintra (Anexo II).

Outra possibilidade, é refletir sobre a importância da natureza para a conservação das espécies e para a sobrevivência humana, estabelecendo, assim, uma relação entre o património cultural e o património natural.

ANEXO I

Há muito tempo, aconteceu um milagre neste local. Vocês terão que recriar a história e apresentá-la aos restantes grupos (ex. teatro, música). No final, haverá uma votação e o grupo com a história mais próxima da história real ganha!

Pistas:

- Lembra-te de que isto aconteceu no passado.
 - Que animais achas que passeavam aqui?
 - Achas que as pessoas das aldeias mais próximas eram ricas ou pobres?
 - Porque é que o local se chama Santuário da Peninha?
-

Há muito tempo, aconteceu um milagre neste local. Vocês terão que recriar a história e apresentá-la aos restantes grupos (ex. teatro, música). No final, haverá uma votação e o grupo com a história mais próxima da história real ganha!

Pistas:

- Lembra-te que isto aconteceu no passado.
- Que animais achas que passeavam aqui?
- Achas que as pessoas das aldeias mais próximas eram ricas ou pobres?
- Porque é que o local se chama Santuário da Peninha?

ANEXO II

Lendas de Sintra

São várias as lendas associadas a Sintra e que preenchem de riqueza o seu património histórico e cultural.

Deixamos-lhe algumas sugestões de lendas que poderá explorar com os alunos. Aconselhamos a que visite o *website* do Sintra Mitos e Lendas – Centro Interpretativo:

<http://www.sintraromantica.net/pt/museus/sintra-mitos-e-lendas#prettyPhoto/O/>

- Lenda da Sala das Pegas
- Lenda da Tentação de Frei Honório no Convento dos Capuchos
- Lenda de Seteais ou Lenda da Moura dos Sete Ais
- Lenda de Monserrate
- Lenda dos Dois Irmãos
- O Penedo dos Ovos
- Lenda de Melides

ANEXO II – Continuação

Lenda da Sala das Pegas

Versão do Portugal Pitoresco (1847)

Sendo encontrado D. João I por sua esposa beijando uma das suas damas, porque o fazia por sincera amizade, e não por criminoso amor, respondeu à rainha agastada, que tinha sido por bem; e com esta legenda, que bem podemos assemelhar ao Honi soit qui mal y pense dos ingleses mandou edificar uma sala, cujo tecto é pintado de pegas, para que esta ave como faladora apregoasse a sua inocência, e a pureza injustamente manchada daquela donzela.

Outros menos galantes e cuja opinião não seguimos, pretendem que tendo-se divulgado no paço esta aventura, e corrido de boca em boca entre as outras damas, El-Rei para os castigar mandou pintar esta sala com as ditas aves, como símbolo da sua loquacidade. A Sala que nos referimos é actualmente a Sala das Pegas no Palácio Nacional de Sintra.

Versão do Príncipe Lichnowsky

Serve de casa de jantar a conhecida, e muitas vezes descrita sala das pegas. O tecto, e os frisos das paredes estão cheios de pegas pintadas, que têm no bico um bilhete em que se lêem as palavras “Por Bem”, que equivalem de algum modo ao honi soit qui mal y pense. D. João I, mandou traçar esses ornatos singulares para eternizar as palavras com que ele respondeu a sua esposa quando esta o surpreendeu em flagrante delito, de dar um beijo a uma formosa dama do paço.

ANEXO II – Continuação

Lenda da Tentação de Frei Honório no Convento dos Capuchos

Um dos habitantes do convento de Santa Cruz ou dos Capuchos, foi Frei Honório, homem de muita fé e de grandes virtudes. Muito estimado e respeitado dos habitantes daquelas redondezas, ali viveu durante trinta anos, sofrendo dolorosa e resignada penitência. Seu corpo jaz na Igreja daquele curioso convento.

Diz-se que certa vez, Frei Honório encontrou pelos campos uma linda rapariga, “para quem não olhou”, mas que o forçou a fazer alto. Exigia-lhe que a confessasse. O virtuoso monge, naquele ermo não tinha confessor, e sem querer fixar a pequena, mandou-a para o convento em procura de outro confessor.

A bela da moçoila não se conformou com a resposta e insistiu ao mesmo tempo com o bom religioso. Rubro como um tomate, s suor em bica – isto passou-se em Agosto – apressou o passo, sempre seguido daquela que lhe pedia absolvição ou penitência, até que, voltando-se e tapando o rosto com uma das mãos para fugir à formosura que o diabo incarnara para o tentar e perder, com a outra fez o sinal da cruz, a que a endiabrada e tentadora, respondeu com um grito, fugindo para não mais ser vista.

ANEXO II – Continuação

Lenda de Seteais ou Lenda da Moura dos Sete Ais

Versão 1

Conta a lenda que, na conhecida Quinta dos Seteais, em Sintra, esteve cativa e lá morreu, depois de muito penar, uma formosa princesa moura que, pouco antes de expirar, deu nada menos que sete ais muito sentidos e profundos. Da junção daquelas duas palavras – sete ais – nasceu, diz o povo da região, o nome do sítio – Seteais.

Versão 2

Há ainda a lenda da “Moura dos Sete Ais” (Seteais) que deu sete suspiros pelo cavaleiro cristão, talvez Templário, D. Mendo de Paiva, quando este a viu com outros mouros escaparem-se por uma porta secreta no Castelo e a fez cativa...

Trata-se de uma “lenda de amor” inserta no imobiliário das lendas de “Mouras encantadas”, tal qual aquela outra versão da moura Zaida, filha do alcaide do castelo, dada de amores por um cavaleiro cristão mas que desapareceu nas entranhas da Terra por uma passagem secreta que a lenda diz haver aí, no próprio castelo, na parte que hoje dá para o fronteiro Palácio da Pena ou da Penha.

ANEXO II – Continuação

Lenda de Monserrate

Diz a tradição que nos tempos do domínio árabe morou naquele sítio, no alto da Penha, um moçárabe ou fidalgo cristão, que tinha grande predomínio com todas as famílias cristãs que habitavam a serra.

Esse moçárabe andava em rixa velha com o alcaide do castelo de Sintra, resultando dessa discórdia este vir desafiá-lo a duelo, o que se efectuou ficando estendido sem vida o moçárabe, que por toda aquela gente desde logo foi tido em conta de mártir, ao qual levantaram um túmulo e depois uma capelinha de oração.

Essa pequena ermida com o tempo ruiu, sendo em 1500 substituída por outra, edificada pelo padre Gaspar Preto, sob a invocação de Nossa Senhora de Monserrate, vindo de Roma a imagem da Virgem, feita de alabastro.

Parece que aquele sítio foi dado ao hospital de Todos os Santos em Lisboa, e depois aforado a Caetano de Mello e Castro, vice-rei da Índia, que mandou arrotear o terreno, nele fundando a Quinta chamada da Bela Vista.

ANEXO II – Continuação

Lenda do Dois Irmãos

Dois irmãos traziam amores por uma donzela que por aqueles sítios habitava, ignorando ambos os amores um do outro. Acontecendo por uma triste fatalidade encontrarem-se os dois irmãos, em uma noite tenebrosa, debaixo do balcão do objecto que tão enfeitiçados os trazia, um deles, persuadido que o outro lhe disputava os favores da sua dama, corre cego e inconsiderado sobre ele, e o estende morto a seus pés, vítima de um frenético ciúme.

Porém, qual é a sua desesperação, quando pela voz moribunda daquele que julga seu rival, reconhece Ter sido assassino do seu próprio irmão, que muito amava e lhe expira nos braços!

Cheio de desespero, volta contra o peito o ferro fraticida, e a cai morto sobre o cadáver ensanguentado do irmão, preferindo uma morte pronta, a uma vida inconsolável, cheia de remorsos.

ANEXO II – Continuação

Lenda do Penedo dos Ovos

Eleva-se perto do antigo mosteiro (Penha Longa), um alto monte que serve de pedestal a uma cruz de pedra. É conhecido pelo “Penedo dos Ovos”, que tem também a sua lenda:

Dizia-se, que debaixo dele um tesouro encantado se ocultava, o qual pertenceria a quem pudesse derrubá-lo à força dos ovos. Uma velha daqueles sítios, não perdia de olho o tesouro, e caladamente foi juntando os ovos que pode conseguir, e quando lhe pareceu oportuno, deu começo ao trabalho.

Escusado é dizer que espatifou a provisão e o penedo ficou uma lástima. Ainda hoje há quem suponha que os musgos que o revestem são amarelados pelas gemas de ovos que a velha arremessou.

ANEXO II – Continuação

Lenda de Melides

Embora o Castelo de Sintra tenha se entregue voluntariamente após a queda de Lisboa, reza a lenda que, nessa ocasião, receoso de um ataque de surpresa às suas forças, por parte dos mouros de Sintra, o soberano incumbiu D. Gil, um cavaleiro templário, que formasse um grupo com vinte homens da mais estrita confiança, para secretamente ali irem observar o movimento inimigo, prevenindo-se ao mesmo tempo de um deslocamento dos mouros de Lisboa, via Cascais, pelo rio Tejo até Sintra.

Os cruzados colocaram-se a caminho sigilosamente. Para evitar serem avistados, viajaram de noite, ocultando-se de dia, pelo caminho de Torres Vedras até Santa Cruz, pela costa até Colares, buscando ainda evitar Albernó, um temido chefe mouro de Colares, que possuía fama de matador de cristãos.

Entre Colares e o Penedo, Nossa Senhora apareceu aos receosos cavaleiros e lhes disse: *“Não tenhais medo porque ides vinte mas ides mil, mil ides porque ides vinte.”*

Desse modo, cheios de coragem porque a Senhora estava com eles, ao final de cinco dias de percurso confrontaram o inimigo, derrotando-o e conquistando o Castelo dos Mouros. Em homenagem a este feito foi erguida a Capela de Nossa Senhora de Melides (“mil ides”).